



INSTITUTO IGARAPÉ  
a think and do tank

# Global Futures Bulletin



**MECANISMO  
INTERNACIONAL  
DE FINANCIAMENTO  
PARA MANTER AS  
FLORESTAS EM PÉ**

# Índice

Introdução .....	1
O mecanismo .....	3
O financiamento .....	3
Líderes e defensores potenciais.....	4
Uma janela de oportunidade.....	5
Conclusão .....	6

# Global Futures Bulletin

## MECANISMO INTERNACIONAL DE FINANCIAMENTO PARA MANTER AS FLORESTAS EM PÉ

### Introdução

À medida que o mundo enfrenta desafios ambientais crescentes, surge a necessidade premente de conservar as florestas tropicais da Terra e salvaguardar seu papel crucial na mitigação do impacto das mudanças climáticas. As florestas tropicais abrigam aproximadamente [40% de todo o carbono terrestre](#), são o refúgio de pelo menos [dois terços da biodiversidade mundial](#), absorvem cerca de [29% das emissões anuais de CO<sub>2</sub>](#) e geram um [efeito de resfriamento de 1°C](#) na temperatura global. Segundo o conceito dos [limites planetários](#), as florestas tropicais são fundamentais para manter as condições favoráveis à vida humana – sua destruição contínua tem sérias implicações para os principais processos biofísicos que regulam a estabilidade do sistema terrestre.

O tempo é essencial. As florestas tropicais são [cada vez mais pressionadas](#) pelo agronegócio e, mais especificamente, pela criação de gado, bem como pelos interesses de mineração e pelas atividades ilícitas que

ameaçam seu papel como sumidouros de carbono, transformando-as em potenciais fontes emissoras de carbono. Por exemplo, o crescimento da [população humana](#) e a consequente demanda por alimentos podem destruir os ecossistemas tropicais, a menos que mudanças significativas sejam feitas na produção e consumo de alimentos. Só na Amazônia, a [área de pastagens](#) aumentou de 13,7 milhões de hectares em 1985 para 57,7 milhões de hectares em 2022. Além disso, a demanda por minerais estratégicos necessários para a transição verde pode levar a um desmatamento significativo através da derrubada de florestas e da construção de estradas em áreas florestais isoladas. Um [relatório recente do Instituto Igarapé](#) mostra que aproximadamente um terço das reservas conhecidas de minerais críticos do Brasil – incluindo um dos maiores depósitos do mundo de terras raras – está na Amazônia Legal.

[Pesquisas adicionais do Instituto Igarapé](#) revelaram que a grande biodiversidade da Amazônia também abriga um “ecossistema do crime ambiental”. Na Amazônia brasileira, [94% do desmatamento é ilegal](#), frequentemente ligado à grilagem de terras, mineração não

autorizada e extração ilegal de madeira que, por sua vez, alimentam “crimes convergentes” como a lavagem de dinheiro. Dentro da intrincada rede de atores que perpetuam essas atividades ilícitas, grupos criminosos organizados são responsáveis pelo “[narco-desmatamento](#)”, ou seja, a conversão da floresta tropical em terra agrícola para ocultar a origem ilícita dos lucros do tráfico de drogas.

A proteção eficaz desses ecossistemas vitais exigirá estratégias e mecanismos inovadores. Seriam necessários cerca de [US\\$ 130 bilhões](#) por ano para eliminar os incentivos econômicos para a destruição de florestas para pecuária, agricultura e outros usos. No entanto, o financiamento anual para a proteção das florestas atualmente gira em torno de US\$ 2 a US\$ 3 bilhões.

Os mercados de carbono são promissores, mas sua credibilidade sofreu um abalo nos últimos anos. Quando implementado de forma eficaz, o mercado de carbono ajuda as empresas a compensar suas emissões e promover a conservação das florestas. É importante assegurar que os mercados de carbono funcionem como um complemento – e [não desviem a atenção da necessidade de reformas setoriais abrangentes](#), ao encobrir o papel das empresas na poluição climática ou sua participação em crimes ambientais, como o desmatamento. Além disso, um [estudo recente](#) sobre créditos de carbono em florestas tropicais mostrou que ainda há muito trabalho a ser feito para garantir que os projetos de crédito de carbono promovam impactos climáticos positivos e evitem consequências indesejadas, como o deslocamento do desmatamento para outros locais.

Além disso, o financiamento do carbono tende a se concentrar em um único indicador, em vez de incorporar a ampla gama de benefícios que as florestas proporcionam à sociedade. Considerando o valor inestimável que as florestas oferecem, é fundamental mudar para um conjunto diferente de métricas. Precisamos fazer a transição de uma ênfase exclusiva em “toneladas de carbono” para uma visão mais holística que considere “hectares de floresta”.

Diante dessas considerações e dos [desafios documentados](#) dos mercados de carbono em demonstrar sua “[adicionalidade financeira](#)” (ou seja, provar que as reduções e remoções de emissões de gases de efeito estufa associadas a um crédito de carbono não teriam ocorrido sem os incentivos e/ou recursos fornecidos pelo programa de crédito de carbono), há um [apelo crescente](#) por uma mudança do mercado de compensações de carbono para uma “[economia de gestão responsável](#)”. Nesse sentido, este Global Futures Bulletin<sup>1</sup> propõe um mecanismo de incentivo global que complemente, em vez de substituir, os mercados de carbono, e compense de forma mais efetiva aqueles que estão ativamente conservando florestas tropicais.

---

<sup>1</sup> Este Global Futures Bulletin tem como objetivo elaborar uma proposta para o Conselho Consultivo de Alto Nível do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Multilateralismo Eficaz (HLAB) (<https://highleveladvisoryboard.org>). A base para esta proposta é o artigo do Project Syndicate (<https://www.project-syndicate.org/commentary/protecting-forests-key-emissions-reductions-not-enough-by-ilona-szabo-and-tasso-azevedo-2023-04/portuguese>), de autoria de Tasso Azevedo, ex-diretor geral do Serviço Florestal Brasileiro e Coordenador Geral do MapBiomass, e Ilona Szabó, cofundadora e presidente do Instituto Igarapé e membro do HLAB. Esta e outras recomendações do relatório do HLAB (<https://highleveladvisoryboard.org/breakthrough/>) estão sendo estrategicamente divulgadas para públicos-chave no período que antecede a Cúpula do Futuro da ONU, em 2024. O Instituto Igarapé reconhece as contribuições de especialistas globais, incluindo Pedro Moura Costa, Akim Mohamed Daouda e Dorjee Sun, bem como o apoio dos pesquisadores Peter Smith e Giovanna Kuele.

# O mecanismo

Basicamente, o mecanismo funcionaria como um sistema simples e intuitivo que oferece novos incentivos para indivíduos, entidades ou Estados abandonarem o desmatamento em troca de pagamentos anuais baseados em cada hectare de floresta preservada.

Indivíduos, comunidades, empresas ou entidades governamentais interessadas fariam o cadastro do lote privado, ou da área pública, em um registro de fácil acesso. Isso permitiria a verificação rápida da posse da terra e da integridade da floresta por meio de tecnologias de sensoriamento remoto. No ano seguinte, esse mesmo indivíduo, empresa ou entidade governamental receberia uma compensação com base no número de hectares de floresta registrados que permanecerem intactos. Em caso de descumprimento, o detentor da terra enfrentaria penalidades severas por cada hectare desmatado.

Além disso, uma bonificação poderia ser atribuída às áreas ricas em biodiversidade para capitalizar o crescente interesse em estratégias para premiar a conservação da biodiversidade. Dessa forma, os participantes seriam pagos não apenas pelos “serviços” ecossistêmicos prestados por suas terras florestadas, mas também pelos inúmeros benefícios que decorrem dos ecossistemas naturais intactos e pujantes.

# O financiamento

O mecanismo global de incentivo poderia receber financiamento de múltiplas fontes, incluindo um ou vários mecanismos de financiamento misto que reúnem recursos de filantropias, fundos bilaterais e multilaterais, e investidores institucionais.

Uma possibilidade seria explorar as sinergias com as iniciativas do Banco Mundial para conceber um [mecanismo de financiamento internacional para as florestas](#). Nesse esquema, países ricos como os Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França e Itália aplicariam recursos em um fundo de dotações com uma carteira diversificada de ativos para gerar rendimentos substanciais ao longo de 20 anos. Os países com florestas tropicais, por sua vez, seriam motivados a proteger suas florestas para receber uma parcela dos lucros excedentes gerados por esses investimentos.

Outra fonte potencial de financiamento poderia ser um imposto sobre o carbono, a ser cobrado por cada barril de óleo, tonelada de carvão ou metro cúbico de gás produzido globalmente. Esse imposto também poderia ser estendido a outros setores, como a mineração ou o comércio de *commodities* agrícolas. Além disso, esses acordos poderiam ser complementados por uma campanha de “cidadania global”, incentivando pessoas e instituições a contribuir para um fundo de dotação destinado à preservação das florestas tropicais, estabelecendo assim um legado para as crianças de hoje e gerações futuras.

Outra ideia seria a criação de uma plataforma de financiamento misto, que faria a gestão das vultosas quantias necessárias, tanto de fontes privadas quanto públicas. Essa plataforma utilizaria uma variedade de ferramentas e atores, desde [títulos verdes e vinculados à sustentabilidade](#) a [swaps de dívida por natureza](#), contribuições filantrópicas e inovadoras opções de investimentos ESG, como ETFs, fundos de índice e fundos mútuos. Também contaria com compromissos de investidores individuais e corporativos de impacto.

O mecanismo teria de cobrir adequadamente o custo de oportunidade dos benefícios imediatos do uso da terra que resultam da degradação florestal, como a pecuária e a agricultura de monocultura. As estimativas iniciais indicam que pagamentos anuais de US\$ 20 a US\$ 40 por hectare poderiam oferecer incentivos financeiros suficientes para estimular a conservação florestal. Uma tarefa crucial para esse mecanismo seria a atualização e aperfeiçoamento contínuo dessas estimativas, de modo a refletir com precisão as realidades atuais dos países com florestas tropicais, levando em conta os serviços ecossistêmicos que são essenciais para a existência humana.

Essa tarefa é de fundamental importância, especialmente à luz de [pesquisas](#) que mostram que “o valor social dessas emissões de carbono evitadas já supera as perdas do agronegócio em nome da conservação florestal”. No Brasil, por exemplo, o valor social equivalente a US\$ 72,2 bilhões relativos às emissões de carbono evitadas entre 2000 e 2019 foi 3,5 vezes maior do que os custos de oportunidade da terra agrícola privada. Conforme observado pelos autores, os benefícios econômicos da conservação florestal são reais e inegáveis, e não podemos nos dar ao luxo de ignorá-los se quisermos ter uma chance de cumprir as metas climáticas globais.

## Líderes e defensores potenciais

O mecanismo poderia ser liderado por países que abrigam as florestas tropicais do mundo, como Brasil, República Democrática do Congo e Indonésia. Na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em 2022 (COP27), esses três países firmaram uma [declaração conjunta de cooperação](#), reforçando a proteção florestal e o desenvolvimento sustentável. Eles também estiveram entre os participantes na recente [Cúpula das Três Bacias](#), que não resultou em compromissos concretos ou na formação de uma aliança formal, mas ainda assim proporcionou um impulso significativo para discussões importantes sobre a estruturação de esforços futuros em conservação.

Os outros países da bacia amazônica também têm um papel coletivo vital a desempenhar. A [Declaração de Belém](#), assinada por oito países na Cúpula da Amazônia no Brasil em agosto, visa fortalecer a cooperação regional e interromper a destruição da floresta tropical. Como afirmou o [Presidente Lula](#) durante o evento, “Os serviços ambientais e ecossistêmicos que as florestas tropicais fornecem ao mundo devem ser remunerados de forma justa e equitativa.” A Colômbia registrou [quedas significativas no desmatamento](#) durante a administração do Presidente Gustavo Petro, que tem sido marcada por recorrer a [swaps de dívida por natureza](#) para ajudar a proteger a floresta tropical.

Quando se trata dos defensores do mecanismo, diversas organizações globais possuem a *expertise* e a capacidade necessárias para assumir responsabilidades, especialmente no que diz respeito à mobilização de recursos. O Banco Mundial, por exemplo, já demonstrou seu comprometimento com [a conservação florestal](#) por meio de iniciativas que promovem práticas de manejo florestal sustentável, buscando equilibrar o crescimento econômico com a proteção ambiental. Com sua vasta experiência e recursos, o Banco Mundial pode desempenhar um papel crucial, fornecendo investimento estratégico para o sucesso do mecanismo.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) também pode desempenhar um papel essencial no mecanismo, com iniciativas como o programa [Amazônia Sempre](#), que foca na conservação de florestas e na melhoria da qualidade de vida da região amazônica. Além disso, o BID coordena um [programa](#) que apoia os países membros na integração da biodiversidade em estratégias nacionais e no desenvolvimento de planos de recuperação pós-pandemia que valorizam o capital natural.

O Fórum Econômico Mundial (WEF), por sua vez, lidera a [Tropical Forest Alliance](#), que une parceiros em torno do objetivo comum de reduzir o desmatamento tropical e fomentar o uso sustentável da terra. O WEF também trabalha com [empresas, governos e especialistas](#) para manter a proteção das florestas tropicais no centro das discussões climáticas globais. Projetos como [Trillion Trees](#) e Giving to Amplify Earth Action ([GAEA](#)) complementam esses esforços, representando parcerias valiosas na luta contra a degradação ambiental e na promoção da sustentabilidade.

A eficácia na criação e operacionalização de um mecanismo global de incentivo dependem dos esforços e compromissos coletivos de uma ampla gama de *stakeholders*, incluindo, mas não se limitando, a fundos de pensão e [fundos soberanos](#) de investimento. Reconhecer e compensar de maneira justa e equitativa os serviços ambientais e ecossistêmicos vitais fornecidos pelas florestas tropicais é uma responsabilidade que transcende fronteiras nacionais, refletindo um compromisso global. Nesse sentido, o mecanismo proposto representa um passo importante em direção à realização desse objetivo.

## Uma janela de oportunidade

Diante da urgência em proteger a natureza e assegurar a habitabilidade do planeta por meio da regulação do clima e dos serviços ecossistêmicos, o momento para implementar o mecanismo proposto não poderia ser mais propício. Vários processos multilaterais e compromissos políticos sinalizam uma dinâmica crescente em direção à conservação e manejo sustentável das florestas.

Na [COP28](#), a Parceria de Líderes de Florestas e Clima (FCLP) reunirá ministros para discutir os avanços na erradicação do desmatamento desde sua criação na COP27. Este encontro é uma oportunidade para estabelecer compromissos adicionais e abrangentes no combate ao desmatamento e na promoção de práticas de manejo florestal sustentável. A conservação das florestas também estará em destaque na Conferência das Nações Unidas sobre Biodiversidade (COP16) de 2024 das [Partes na Convenção sobre Diversidade Biológica](#) (CDB). Esta conferência terá a tarefa de implementar o Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal (GBF), com o objetivo de reverter a perda e degradação da natureza até 2030.

O G20 demonstra um forte alinhamento com o GBF e seus esforços estão em consonância com a abordagem e os objetivos do mecanismo proposto. O G20 tem se comprometido ativamente com a mobilização de novos financiamentos para florestas, explorando diversas fontes, incluindo fundos de investimento privados, internacionais e públicos, bem como programas inovadores de financiamento. Na Cúpula do Futuro do G20, em setembro de 2023, uma declaração reiterou a importância crítica dos serviços ecossistêmicos fornecidos pelas florestas e se comprometeu a redobrar os esforços de proteção, conservação e manejo sustentável das florestas. Esses avanços são peças-chave na reestruturação do sistema de governança multilateral e na melhoria do acesso aos bens públicos, como as florestas naturais. A próxima Cúpula do G20, em 2024, que ocorrerá no Rio de Janeiro sob a liderança do Brasil, representa uma oportunidade para avançar ainda mais nessas discussões e ações.

Com 59% de seu território coberto por florestas, o Brasil emerge como um ator-chave na evolução do mecanismo financeiro global. A COP30, que será sediada em Belém, na região amazônica, em novembro de 2025, e o compromisso do Presidente Lula, que é defensor do desmatamento zero na região, reforçam a posição do Brasil como líder ambiental. Além disso, sob a gestão do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, o país tem conseguido reverter tendências preocupantes herdadas da administração anterior: o desmatamento na Amazônia caiu 34% nos primeiros seis meses do mandato de Lula, e teve uma redução de 70% em agosto, comparativamente aos anos anteriores. Diante dessas conquistas, o Brasil está bem posicionado para ocupar uma posição central, de proponente chave, adepto ativo e parceiro fundador do mecanismo proposto.

## Conclusão

A preservação das florestas tropicais existentes não é apenas a escolha mais apropriada, mas também a mais decisiva. O futuro coletivo depende da saúde e da sustentabilidade desses ecossistemas. Além de serem sumidouros de carbono, as florestas tropicais são defesas cruciais contra as mudanças climáticas, abrigam uma biodiversidade incomparável e são o sustento de muitas comunidades.

Estabelecer um mecanismo financeiro global é um passo promissor para alcançar a sustentabilidade ambiental global. Tal iniciativa poderia catalisar a colaboração entre países e setores, otimizando recursos e incentivando soluções inovadoras para combater o desmatamento. Esse mecanismo também pode estimular a criação de estratégias de proteção semelhantes para outros ecossistemas importantes, como manguezais e oceanos.

À medida que a comunidade global luta para atingir metas climáticas através de uma infinidade de iniciativas de adaptação, é importante reconhecer os desafios enfrentados pelo mecanismo proposto. A complexidade dessa tarefa não deve, no entanto, impedir ações decisivas. Os serviços ecossistêmicos fornecidos pelas florestas tropicais são inestimáveis, mas ainda é necessário desenvolver maneiras de compensar adequadamente aqueles que as protegem. A urgência da crise climática atual exige irmos além da retórica, engajando-nos em “falar e agir” para garantir o futuro de nossos filhos e das gerações subsequentes.

Embora o caminho à frente esteja cheio de obstáculos, o dinamismo atual no cenário internacional, especialmente com o envolvimento de *stakeholders* chave como o Brasil, sinaliza um motivo para otimismo. Aproveitar essa energia coletiva e canalizá-la em ações concretas nos dá a oportunidade de assegurar um futuro sustentável para o planeta e seus habitantes. Essa não é apenas uma grande responsabilidade, mas um imperativo, e devemos nos elevar à altura desse desafio.



# INSTITUTO IGARAPÉ

a think and do tank

O Instituto Igarapé é um think and do tank independente, que desenvolve pesquisas, soluções e parcerias com o objetivo de impactar tanto políticas como práticas públicas e corporativas na superação dos principais desafios globais. Nossa missão é contribuir para a segurança pública, digital e climática no Brasil e no mundo. O Igarapé é uma instituição sem fins lucrativos e apartidária, com sede no Rio de Janeiro e atuação do nível local ao global.

Rio de Janeiro - RJ - Brasil  
Tel/Fax: +55 (21) 3496-2114  
contato@igarape.org.br  
press@igarape.org.br  
[facebook.com/institutoigarape](https://facebook.com/institutoigarape)  
[twitter.com/igarape\\_org](https://twitter.com/igarape_org)  
[instagram.com/igarape\\_org](https://instagram.com/igarape_org)

[igarape.org.br](https://igarape.org.br)

[igarape.org.br](http://igarape.org.br)



**INSTITUTO IGARAPÉ**  
a think and do tank